

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

FRANCIDAVES MARIA DE SÁ

**CONHECIMENTO DE ADOLESCENTES SOBRE MÉTODOS ANTICONCEPCIONAIS:
Revisão narrativa**

PICOS – PIAUÍ

2014

FRANCIDAVES MARIA DE SÁ

CONHECIMENTO DE ADOLESCENTES SOBRE MÉTODOS ANTICONCEPCIONAIS:

Revisão narrativa

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora:
Prof.^a Ms. Valéria Lima de Barros.

PICOS – PIAUÍ

2014

Eu, **Francidaves Maria de Sá**, abaixo identificado(a) como autor(a), autorizo a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação abaixo discriminada, de minha autoria, em seu site, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, a partir da data de hoje.

Picos-PI 20 de agosto de 2014.

Francidaves Maria de Sá

Assinatura

FICHA CATALOGRÁFICA

Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

S111c Sá, Francidaves Maria de.
O Conhecimento de adolescentes sobre os métodos anticoncepcionais: uma revisão narrativa / Francidaves Maria de Sá. – 2014.
CD-ROM : il.; 4 ¾ pol. (43 p.)

Monografia(Bacharelado em Enfermagem) – Universidade Federal do Piauí, Picos, 2014.
Orientador(A): Profa. MSc. Valéria Lima de Barros

1. Anticoncepcionais. 2. Gravidez na Adolescência. 3. Planejamento Familiar. 4. Adolescentes. I. Título.

CDD 613.940 72

FRANCIDAVES MARIA DE SÁ

**CONHECIMENTO DE ADOLESCENTES SOBRE MÉTODOS
ANTICONCEPCIONAIS: Revisão narrativa**

Trabalho de Conclusão de
Curso (TCC), submetido ao Curso de
Bacharelado em Enfermagem da
Universidade Federal do Piauí, Campus
Senador Helvídio Nunes de Barros,
como parte dos requisitos para a
obtenção do título de Bacharel em
Enfermagem.

Aprovada em: 13 / 08 / 2014

BANCA EXAMINADORA

Valéria Lima de Barros

Profª Me. Valéria de Lima Barros
Universidade Federal do Piauí - UFPI
Presidente da Banca

Walquírya Maria Pimentel Santos Lopes

Profª Me. Walquírya Maria Pimentel Santos Lopes
Universidade Federal do Piauí - UFPI
1º Examinador

Givaneide Oliveira de Andrade Luz

Profª Me. Givaneide Oliveira de Andrade Luz
Universidade Federal do Piauí - UFPI
2º Examinador

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer inicialmente a Deus e a Nossa Senhora, por terem me guiado nessa jornada tão árdua, me dando força, paciência e coragem para poder seguir em frente sem fraquejar. Sem Eles nada seria possível. Louvado seja seu nome Senhor.

Agradeço aos meus pais, José (Zuca) e Francisca (Quezinha), por serem minhas fontes inesgotáveis inspiração, pelo amor incondicional, exemplos de fé e dedicação à família. Obrigada pelo apoio que sempre recebi de vocês e por mostrar o caminho certo a seguir. Tenho muita admiração, gratidão, e orgulho por ser sua filha. Amo vocês.

Agradeço imensamente as minhas irmãs, Ticiane, Leonissi, Alexandra e Marciana, por todo incentivo, apoio e amizade sincera. Sei que posso contar com vocês em qualquer momento da minha vida.

Ao Klebert José Sampaio de Sousa meu companheiro agradeço-te por todo o amor, carinho e compreensão dedicados a mim e aos cuidados despejados em nossos filhos, pelo incentivo e compreensão enquanto eu tenho me ausentado estudando. Dizer aos meus filhos amados Dimytle, Kalléw e Kalleandro que vocês são as minhas inspirações de vida.

Aos Mestres, por me ensinarem não só o conteúdo disciplinar, mas o respeito e o amor à profissão e aos pacientes, por contribuírem para minha aprendizagem e formação humanística como enfermeira. Agradeço ainda a todos que fazem a UFPI – CSHNB, por colaborarem de forma direta ou indireta para a minha conquista.

E não poderia deixar de agradecer em especial à minha orientadora, Valéria de Lima Barros, por ter caminhado comigo ao longo da trajetória desta pesquisa, mantendo sempre a perseverança, o otimismo, a paciência e competência profissional.

Agradeço também as considerações feitas com muito carinho pelas docentes Suyanne Freire de Macêdo, Givaneide Oliveira de Andrade Luz e Walquírya M. Pimentel Santos Lopes, muito obrigada de coração.

Toda a minha gratidão àqueles que de alguma forma fizeram parte da minha conquista.

“A Enfermagem é uma arte; e para realizá-la como arte, requer uma devoção tão exclusiva, um preparo tão rigoroso, quanto a obra de qualquer pintor ou escultor; pois o que é tratar da tela morta ou do frio mármore comparado ao tratar do corpo vivo, o templo do espírito de Deus? É uma das artes; poder-se-ia dizer, a mais bela das artes!”

Florence Nightingale.

RESUMO

A gravidez na adolescência é uma situação que desestrutura a vida, determinando a reprodução do ciclo da pobreza e a baixa escolaridade das populações. Constataram que a gestação na adolescência retira as meninas da escola precocemente, comprometendo o acesso ao mercado de trabalho, por receber mão de obra sem nenhuma qualificação. Nesse contexto, o planejamento familiar é uma questão relevante, cujas decisões remetem-se aos direitos reprodutivos e questões sobre a sexualidade e medida contraceptivas. Esse estudo trata-se de uma revisão narrativa da literatura que objetivou analisar a produção científica brasileira inserida no período de 2009 a 2013 acerca do conhecimento de adolescentes sobre métodos anticoncepcionais. Para a obtenção dos estudos, realizou-se de maio a junho de 2014, uma busca nas bases de dados eletrônicas disponibilizadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): Base de Dados em Enfermagem (BDENF), Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (LILACS), utilizando os descritores controlados Anticoncepcionais, Gravidez na adolescência, Planejamento Familiar, Adolescente, associando-os ao conectivo booleano *and*. Os critérios de inclusão foram: artigos completos, disponíveis gratuitamente em língua portuguesa, publicados entre 2009 a 2013. Os estudos encontrados dentro desses critérios foram lidos na íntegra e analisados, após o quê deu-se a coleta de dados em formulário adaptado da Ursi (2005). A análise dos artigos permitiu evidenciar que os adolescentes conhecem pelo menos um tipo de método anticoncepcional, no entanto, não significa que usem em todos os intercursos sexuais. Ademais, observou-se que o uso dos contraceptivos é descontínuo e inadequado, o que pode contribuir para a ocorrência da gravidez na adolescência, bem como a exposição a riscos de contrair uma DST/Aids e hepatites virais B e C. O método contraceptivo mais citado pelos adolescentes foi o preservativo masculino, seguido do anticoncepcional oral. Evidenciou-se também a necessidade de mais ações educativas focando na promoção e prevenção de agravos a saúde. Nesse sentido, a criação de espaços para os jovens de ambos os sexo, com objetivo de discutirem temas de Saúde do Adolescente; Sexualidade, e Contracepção se apresenta como uma alternativa.

Descritores: Anticoncepcionais. Gravidez na Adolescência. Planejamento Familiar. Adolescente.

ABSTRACT

Teenage pregnancy is a situation that compromises the life, determining the reproduction cycle of poverty and low education populations. Found that teenage pregnancy removes the girls from school early, compromising access to the labor market, by receiving labor without any qualification. In this context, family planning is an issue whose decisions refer to those reproductive rights and issues about sexuality and contraceptive measure. This study it is a narrative literature review that aimed to analyze the scientific production inserted in the period 2009-2013 about knowledge of adolescents about contraceptive methods. To obtain the studies, was held May-June 2014, a search of the electronic databases available on the Virtual Health Library (VHL): Database of Nursing (BDENF), Latin American and Caribbean Center information on Health Sciences (LILACS), using controlled descriptors Contraceptives, Teenage Pregnancy, Family Planning, Teen, associating them to the Boolean connective and. Inclusion criteria were: complete, freely available articles in English published between 2009 and 2013 studies found within these criteria were read in full and analyzed, after what took place collecting data in adapted form Ursi (2005). The analysis of the articles has highlighted that teenagers know at least one type of contraceptive method, however, does not mean that use in all sexual intercourse. Moreover, it was observed that the use of contraceptives is discontinuous and inappropriate, which may contribute to the occurrence of teenage pregnancy, as well as exposure to risks of contracting an STD / AIDS and viral hepatitis B and C. The contraceptive method more cited by adolescents was the male condom, followed by oral contraceptives. Also evidenced the need for more educational activities focusing on the promotion and disease prevention to health. In this sense, the creation of spaces for young people of both genders, in order to discuss topics of Adolescent Health; Sexuality, Contraception, and presents itself as an alternative.

Keywords: Contraceptive, teenage pregnancy, family planning, Teens.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Etapas da revisão integrativa da literatura	15
Figura 2	Cruzamentos de Descritores na BVS. Picos (PI), maio/jun. 2014.	17
Quadro 1	Aspectos estruturais das produções científicas encontradas. Picos (PI), maio/jun. 2014.	19
Quadro 2	Características metodológicas dos estudos selecionados. Picos (PI), maio/jun. 2014.	23
Quadro 3	Evidências publicadas em relação ao conhecimento dos adolescentes sobre os MACs. Picos (PI), maio/ jun. 2014.	27

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AE	Anticoncepção de emergência
AIDS	Síndrome da Imunodeficiência Adquirida
BIREME	Biblioteca Regional em Medicina
BDENF	Bases de Dados em Enfermagem
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CAPE	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal em Nível Superior
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
DESC	Descritores em Ciências da Saúde
DST	Doença Sexualmente Transmissível
ESF	Estratégia Saúde da Família
LILACS	Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde
MAC	Método Anticoncepcional
MS	Ministério da Saúde
OMS	Organização Mundial de Saúde
PAISM	Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher
PF	Planejamento Familiar
PROSAD	Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher
PSF	Programa de Saúde da Família
SCIELO	Scientific Electronic Library Online
SUS	Sistema Único de Saúde
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UBS	Unidade Básica de Saúde
UERJ	Universidade Estadual do Rio de Janeiro

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	OBJETIVOS	14
2.1	Geral	14
2.2	Específicos	14
3	METODOLOGIA	15
3.1	Tipos de Estudos	15
3.2	Etapas da revisão narrativa da literatura	16
3.2.1	Estabelecimento do tema ou questão norteadora	16
3.2.2	Amostragem ou Busca na literatura	16
3.2.3	Coleta de dados	17
3.2.4	Análise e Interpretação dos estudos (definição das infor. a serem extraídas)	18
3.3	Aspectos Éticos	18
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	19
4.1	Caraterísticas estruturais dos estudos selecionados. Picos (PI), maio/jun. 2014	19
4.2	Caraterísticas metodológicas dos estudos selecionados. Picos (PI), maio/jun. 2014	23
4.3	Evidências publicadas	28
4.4	Apresentação e discussão das evidências publicadas e propostas de intervenção realizadas nos estudos, segundo literatura pertinente	32
4.3.1	A gravidez na adolescência como um problema de Saúde Pública	32
4.3.2	A falta de informação dos Métodos Anticoncepcionais	36
4.3.3	O MAC mais utilizado pelos adolescentes na prática sexual	37
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
	REFERÊNCIAS	40
	ANEXO	44
	Anexo A	45

1 INTRODUÇÃO

O Brasil por ser um país em desenvolvimento, apresenta grande preocupação com a gravidez na adolescência além do controle da regulação de sua fecundidade, quando ainda não existe maturidade por parte dos adolescentes em relação à contracepção. Nesse contexto, o planejamento familiar é uma questão relevante, cujas decisões remetem-se aos direitos reprodutivos e questões sobre a sexualidade e medidas contraceptivas, que devem ser bem discutidos pela sociedade em geral.

A preocupação em controlar a fecundidade não é algo recente. Pesquisas apontam que desde o período dos hebreus, são descritas superstições, crenças e magias usadas com esse propósito (BRASIL, 2011). A anticoncepção, portanto, é um anseio que faz parte da humanidade, em especial das mulheres, para o autocontrole de sua fecundidade (SOUSA e GOMES 2009).

A introdução dos Métodos Anticoncepcionais (MAC), no Brasil ocorreu somente na década de 60, por entidades privadas, tendo como objetivo o controle da natalidade que vinha sendo financiadas por empresas internacionais, buscando reduzir o crescimento populacional no país e no mundo (LEMOS, *et al* 2011).

Contudo, ainda segundo Lemos *et al* (2011), somente depois do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM), lançado pelo Ministério da Saúde (MS) em 1984, houve uma preocupação com a visão holística em torno do controle da reprodução humana, com mais informações sobre o MAC e respeitando a decisão da mulher, homem e casal com acesso a educação em saúde, oferecida pela equipe de saúde nas Unidades Básicas de Saúde (UBS).

No que se refere à reprodução e contracepção, o PAISM tem por objetivo assegurar as informações e o acesso aos métodos contraceptivos para mulheres em idades reprodutivas e sexualmente ativas. O Programa Saúde do Adolescente (PROSAD), por sua vez, tem como população-alvo os adolescentes e como área prioritária de ação a saúde reprodutiva (SOUSA e GOMES 2009).

Entretanto, ainda segundo Sousa e Gomes, (2009) tem sido mostrado que a utilização de métodos contraceptivos não ocorre de forma adequada em razão da própria negação do adolescente da possibilidade de engravidar; fato de os encontros sexuais serem casuais; o uso de métodos preventivos representarem assumir a vida sexual ativa e, pelo conhecimento inadequado relativo aos métodos.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define adolescentes, como aqueles que estão na faixa etária de 10 a 19 anos, e por jovens, os de 15 a 24 anos (BRASIL, 2011). Sendo que adolescência é o tempo em que muitas pessoas iniciam a atividade sexual. Estudos têm demonstrado que, atualmente, os adolescentes de ambos os sexos iniciam a vida sexual mais precocemente (FERREIRA; TORGAL, 2011).

A associação da gravidez à adolescência amplifica as transformações próprias da vida do adolescente, tornado um período crítico em que confrontam a busca da identidade, a expectativa profissional ou a falta dela e a necessidade de responder a suas ações com mais responsabilidades (SOUSA; GOMES 2009).

Segundo Monteiro e Camune, (2009) no Brasil encontram-se taxas acima da média mundial de gravidez na adolescência, que é de 50 nascimentos por mil mulheres. Registra-se, a cada ano, o nascimento de mais de 14 milhões de crianças, cujas mães são classificadas como adolescentes.

Ademais, no país, o parto representa a primeira causa de internação do sexo feminino na faixa etária de 15 a 19 anos, no Sistema Único de Saúde, sendo realizados, em média, um milhão e 400 mil abortos anuais (MONTEIRO; CAMUNE, 2009).

Contudo, observa-se que o início da atividade sexual dos adolescentes não está associado a uma educação sexual consistente, nem tão pouco a um conhecimento da fisiologia ou dos aspectos biológicos do sexo ou da reprodução e, por isso, muitos não utilizam medidas contraceptivas ou utilizam mal e de forma inconsistente o preservativo, o que aumenta não só o risco de gravidez, como também de infecções sexualmente transmissíveis (FERREIRA; TORGAL 2011).

Portanto, a informação e orientação adequadas são ferramentas importante para que possam vivenciar sua atividade sexual de forma segura e saudável, assegurando a prevenção de uma gravidez indesejada e das doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) e aids, além de ser um direito, possibilita ao ser humano o exercício da sexualidade desvinculado da reprodução (MENDONÇA; ARAÚJO, 2010).

O profissional enfermeiro tem como uma de suas competências o desenvolvimento de ações em educação na saúde, buscando a promoção e prevenção, logo, pode planejar e programar estratégias que favoreçam a saúde sexual do adolescente, especialmente no que se refere aos assuntos relacionados à sexualidade, DST/aids e contracepção.

Considerando-se o exposto, o presente estudo busca investigar o conhecimento de adolescentes sobre métodos contraceptivos, por meio da análise das publicações acerca do tema nos periódicos científicos e identificar as possíveis lacunas no conhecimento, o que poderá servir de base para a elaboração na assistência com vistas à prevenção da gravidez na adolescência e das doenças sexualmente transmissíveis, no âmbito de Saúde Pública.

2 OBJETIVOS

2.1 Geral

- Analisar a produção científica brasileira de 2009 a 2013 acerca do conhecimento de adolescentes sobre métodos anticoncepcionais.

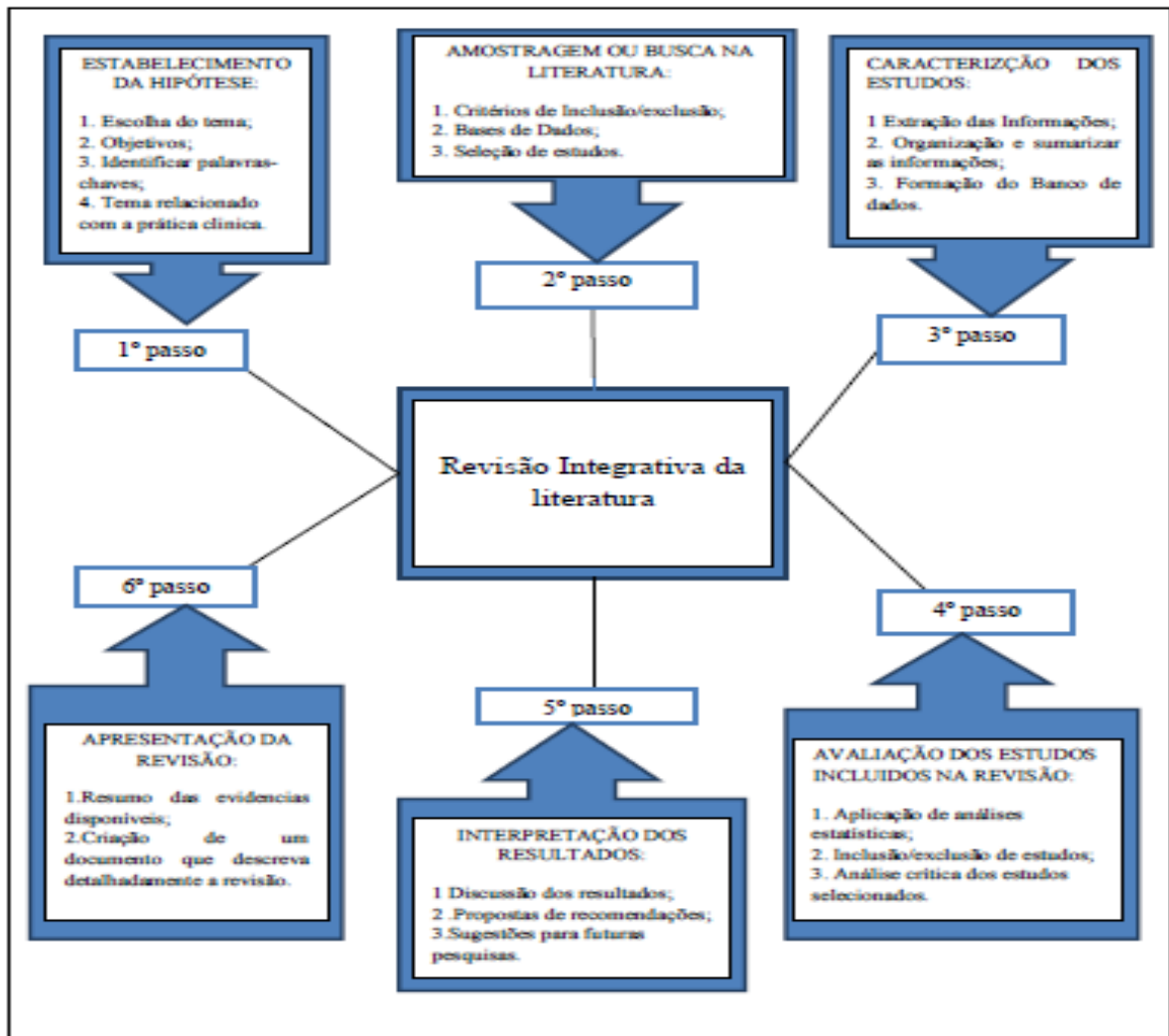
2.2 Específicos

- Caracterizar a produção científica revisada quanto às características estruturais (título de artigo, palavra-chave, categoria profissional dos autores, periódico, autores, ano, Qualis) e metodológicas (objetivo, tamanho da amostra, tipo de estudo, método/técnica usado para coleta de dados e tratamento dos dados);
- Conhecer as evidências publicadas em relação ao conhecimento dos adolescentes sobre os MACs;
- Identificar as propostas de Intervenção realizadas e sugeridas pelos estudos;
- Descrever o conhecimento dos adolescentes sobre métodos anticoncepcionais nos estudos revisados;
- Identificar quais os métodos anticoncepcionais mais utilizados pelos adolescentes nos estudos revisados.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de Estudo

Realizou-se uma revisão narrativa da literatura. Esse tipo de estudo é uma ferramenta importante no processo de comunicação dos resultados de pesquisas, facilitando a utilização desses na prática clínica, uma vez que proporciona uma síntese do conhecimento já produzido e fornece subsídios para a melhoria da assistência à saúde (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). É o que nos apresenta na Figura 1.



Fonte: Mendes; Silveira; Galvão, (2008)

FIGURA 1 - Etapas da revisão integrativa da literatura.

3.2 Etapas da revisão narrativa da literatura

Para o desenvolvimento do estudo foram adaptadas e percorridas as etapas de Mendes; Silveira; Galvão (2008), para a realização da revisão narrativa, as etapas foram: Estabelecimento do tema, Busca na literatura, Coleta de dados, Análise dos resultados incluídos, Interpretação e Síntese dos resultados e Apresentação da análise dos achados.

3.2.1 Estabelecimento do tema ou questão norteadora

O estabelecimento do tema Conhecimento dos adolescentes sobre os Métodos Anticoncepcionais é fruto, sobretudo, de uma preocupação com a exposição deste público com a gravidez precoce e as DST-HIV/Aids, o que faz deste um problema de saúde pública.

Diante disso e, levando-se em consideração a necessidade de delimitação do tema a ser pesquisado, o presente estudo buscou responder a seguinte questão norteadora: Como vem sendo apresentado o Conhecimento dos adolescentes sobre os métodos anticoncepcionais na produção científica brasileira nos últimos cinco anos?

3.2.2 Amostragem ou Busca na Literatura

Realizou-se uma análise na literatura para levantamento da produção científica dos últimos cinco anos acerca do Conhecimento dos adolescentes sobre os Métodos Anticoncepcionais (MAC), por meio de busca realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), resultando nos seguintes bancos de dados Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF). Ressalta-se que os estudos foram acessados e analisados na íntegra, por meio do sítio virtual Scientific Electronic Library Online (SciELO).

O LILACS é produto cooperativo do Sistema BIREME, Biblioteca Regional de Medicina, relativo às ciências da saúde, publicada nos países da região. Destinado a todos os pesquisadores e profissionais da área da saúde, também indexa outros tipos de literatura científica e técnica: teses, monografias, livros e capítulos de livros, trabalhos apresentados em congressos ou conferências, relatórios, publicações governamentais entre outros.

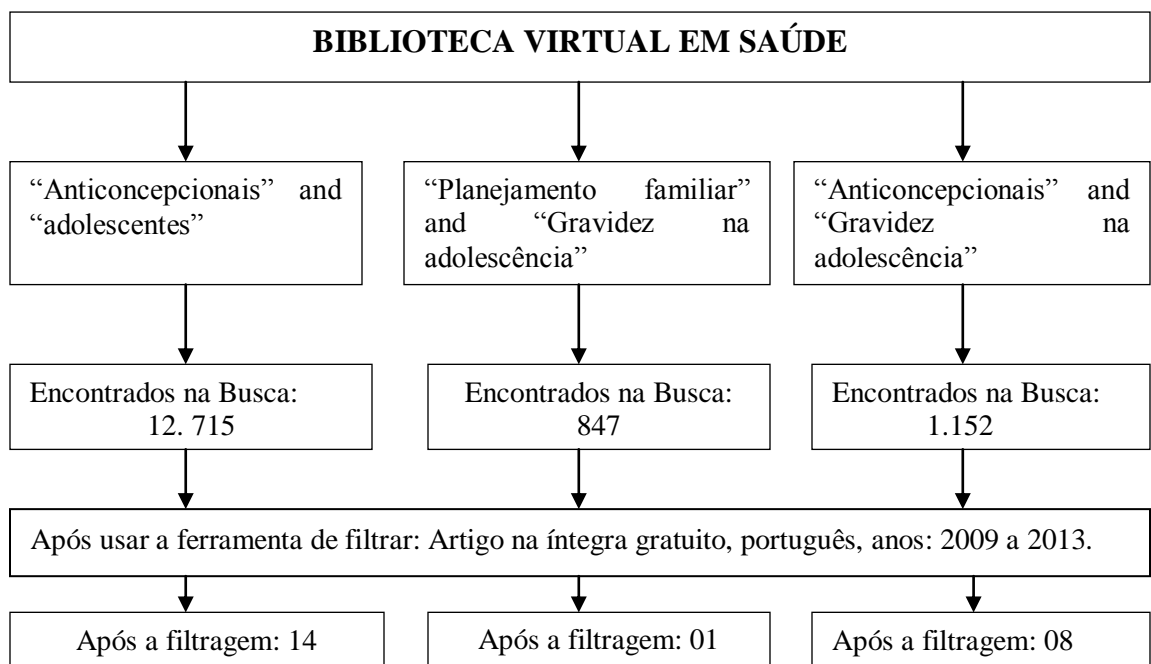
A BDENF é uma fonte de informação composta por referências bibliográficas da literatura técnica - científica brasileira em Enfermagem. Contém artigos das revistas mais conceituadas da área de Enfermagem, e outros documentos tais como: teses, livros, capítulos de livros, anais de congressos ou conferências, relatórios técnico-científicos e publicações governamentais.

3.2.3 Coleta de dados

A coleta aconteceu em maio a junho de 2014, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “Anticoncepcionais” and “adolescentes”, “Planejamento Familiar” and “Gravidez na adolescência” e “Anticoncepcionais” and “Gravidez na Adolescência. A busca foi realizada usando a ferramenta filtrar por: artigos completos disponíveis gratuitamente, em língua portuguesa, publicados nos anos de 2009, 2010, 2011, 2012 e 2013.

Vale ressaltar que os critérios estabelecidos para a inclusão foram os mencionados acima, e os de exclusão: estudos que não apresentasse disponível eletronicamente gratuitos na íntegra, estudos de revisão literária, estudos teórico-reflexivo e os estudos que não se encontrasse no período estabelecido, estudos que não fossem artigos, aqueles que se repetiam foram contabilizados apenas uma vez. O percurso da busca encontra-se apresentado na **Figura 2**:

FIGURA 2. Cruzamentos de Descritores na BVS. Picos (PI), maio/jun. 2014.



Fonte: Dados da autora

3.2.4 Análise e Interpretação dos estudos (definição das informações a serem extraídas)

Utilizou-se instrumento adaptado e validado por Ursi (2005), (ANEXO A), que aborda os pontos metodológicos e estruturais mais relevantes dos artigos, a saber: Título, Autores, Qualificação dos autores, Periódico, Qualis, Local de realização, Categoria enquadrada, Ano de publicação, Palavras-Chave, Metodologia, Amostra, Objetivos, Resultados, Recomendações e Conclusões. Para uma melhor compreensão dos dados analisados, os artigos foram inicialmente agrupados nas seguintes categorias: Conhecimento dos adolescentes sobre o MAC e os Contraceptivos mais utilizados pelos adolescentes.

A fim de facilitar a análise, visualização e interpretação dos dados, quadros foram elaborados e os artigos identificados alfanumericamente de A01 a A13, sendo posteriormente analisados conforme literatura científica específica.

3.3 Aspectos Éticos

Por se tratar de pesquisa com material de livre acesso em bases de dados virtuais, não foi necessário à solicitação de parecer em Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), ou de autorização dos autores dos estudos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Características estruturais dos estudos selecionados

Encontra-se no Quadro 1, os resultados relacionados às características estruturais dos artigos.

(Continua)

Quadro – 1: Aspectos estruturais das produções científicas encontradas. Picos (PI), maio/jun. 2014.

Artigo	Título do Artigo	Palavra-chave	Categoria profissional dos autores	Periódico	Autores	Ano	Qualis
A 01	Diferenças regionais de conhecimentos, opiniões e uso de contraceptivo de emergência entre universitários brasileiros de cursos da área de saúde.	Anticoncepção Pós-coito; Comportamento do Adolescente; Medicina do Adolescente; Adolescente; Sexualidade.	Médicas, Esp. em Pediatria e Nutriologia.	Cad. Saúde Pública	SILVA, FC <i>et al.</i>	2010	A2
A 02	Conhecimento objetivo e percebido sobre contraceptivos hormonais orais entre adolescentes com antecedentes gestacionais.	Anticoncepcionais Oraís; Gravidez na Adolescência; Comportamento Sexual	Médica com Dra. Ginecol. e Obstetrícia. Enfermeira Dra. em Saúde Pública.	Cad. Saúde Pública	SOUSA, M.C.R; GOMES, K.R.O.	2009	A2
A 03	Assistência em contracepção e planejamento reprodutivo na perspectiva de usuárias de três unidades do sistema único de saúde no Estado do Rio de Janeiro, Brasil.	Anticoncepção ; Planejamento Familiar; Medicina. Reprodutiva; Direitos Reprodutivos.	Prof. Adjunto da UERJ. Engenheira de Seg. do Trabalho.	Cad. Saúde Pública	HEILBO RN, M.L; <i>et al.</i>	2009	A2
A 04	Blogs escolares sobre sexualidade: estudo exploratório documental.	Enfermagem. <i>Blogging.</i> Tecnologia educacional. Adolescente. Sexualidade.	Enfermeira. Docente de Pós-graduação de enferm.	Rev. Gaúcha de Enferma.	VALLI, G.P; COGO, A.L.P,	2013	B1
A 05	Utilização dos métodos contraceptivos por adolescentes do sexo feminino da comunidade Restinga e Extremo Sul.	Anticoncepção; Adolescente; Escolaridade.	Enfermeira, Aluna de pós-graduação de Saúde da Família.	Rev. Paul. de Pediatria.	DUARTE, H.H.S; <i>et al.</i>	2011	B2
A 06	Fatores de riscos para a gravidez na adolescência em uma maternidade-escola da Paraíba: Estudo caso-controlado.	Gravidez na adolescência, Anticoncepcional, Fatores de risco.	Médica, Prof. Dra. de Ginecol. e Obstétrica	Rev. Bras. ginecol.. Obstetrícia	AMORI M, MMR; <i>et al.</i>	2009	B5

(Continuação)

Artigo	Título do Artigo	Palavra-chave	Categoria profissional dos autores	Periódico	Autores	Ano	Qualis
A 07	Contraceção na adolescência: Uma questão de autocuidado.	Comportamento do adolescente; Autocuidado; Educação, Anticoncepção.	Enfermeira e Doutoranda pela UFSC.	Rev. Pesqui. Cuid. Fundam. (Online)	KEMPFER, S.S; <i>et al.</i>	2012	B2
A 08	Sexualidade, doenças sexualmente transmissíveis e contraceção: atuação da enfermagem com jovens de periferia.	Saúde do adolescente; Educação em saúde; Promoção da saúde; Saúde sexual e Reprodutiva.	Enfermeira, Dra em Enfermagem.	Rev. de Enferm. UERJ	KOERIC H, MS, <i>et al.</i>	2010	B1
A 09	Saberes e atitudes dos adolescentes frente à contraceção.	Anticoncepção; Comportamento do adolescente; Saúde do adolescente; Gravidez na adolescência; Sexualidade.	Acad. de Enfermagem	Rev. Paul. de Pediatria	MENDES, S, SS; <i>et al.</i>	2011	B2
A 10	Avaliação de Conhecimento contraceptivo entre adolescentes grávidas em uma Unidade Básica de Saúde do Distrito Federal	Anticoncepção; Gravidez na adolescência; Sexualidade; Anticoncepção/ utilização; Comportamento contraceptivo.	Enfermeira	Rev. J. Health Sci. Instit	DUARTE, C.F; HOLANDA, L.B; MEDEIROS, M.L.	2012	A2
A 11	As gestantes adolescentes e o emprego dos métodos contraceptivo.	Gravidez na adolescência; anticoncepção; Adolescentes; sexualidade.	Enfermeira, Prof. Adj. Do Depart. De Fundam. De Enferm. Da Faculd. UERJ.	Rev. de Pesq. Cuida. é fundam. Online	SPINDOLA, T; SIQUEIRA, N.S; CAVALCANTE, R.	2012	B2
A 12	Reincidência gestacional na Adolescência: percepções da jovem mãe	Gravidez; Adolescente; Recidiva.	Enfermeiras	Rev. Ciência Cuida. Saúde.	BARATIERI, T; CAZETTA, V; MARCON, S.	2011	B2
A 13	Conhecimento e uso prévio de métodos anticoncepcionais em gestantes adolescentes	Anticoncepção; Gravidez na adolescência; Epidemiologia.	Médica.	Rev. ACM arq. Catarinense de Medicina.	RASMUSSEN, V. S; <i>et al.</i>	2011	B2

Fonte: O conhecimento de adolescentes sobre os Métodos Anticoncepcionais: Revisão narrativa.

Ao se analisar os estudos selecionados, observam-se que as fontes de publicação são diversificadas e que todas são de origem brasileira. Nesse quesito, apenas o Cad. Saúde Pública repete-se três vezes (A01, A02, A03). Esse periódico tem se destacado no cenário nacional e internacional pela rigorosidade do tratamento que aplica em suas publicações. Outros dois estudos (A05, A09) foram publicados na Revista Paulista de Pediatria, mesmo caso da Revista de Pesquisa Cuidado é fundamental Online (A07, A11). Essa revista de Pesq. Cuidado é fundamental Online, faz parte de um Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (Mestrado), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), destinando-se a divulgação de artigos originais e inéditos de autores nacionais e internacionais, contribuindo assim com o desenvolvimento da enfermagem, da saúde e de ciências afins. Os demais estudos encontram em outros periódicos.

Dentre os 13 artigos estudados, dez apresentam Anticoncepção como palavra-chave, e três apresentam a palavra Adolescente, demonstrando assim a facilidade em buscar nos bancos de dados estudos sobre a temática, o que favorece e torna ágil o desenvolvimento de novas pesquisas.

Observou-se que na maioria dos estudos os autores eram enfermeiros (Doutores, mestres, especialistas e acadêmicos). Apenas quatro estudos apresentaram autores com formação em Medicina, mas, também nesses casos havia a participação do Enfermeiro, evidenciando a participação e contribuição do profissional de enfermagem envolvido na temática de estudo.

Ainda em relação à titulação dos autores, destaca-se que a maioria dos estudos contém essas informações, aliada à instituição a qual o autor está vinculado. Apenas três artigos não trazem esta informação (A01, A03 e A10), apresentando apenas dados da instituição de vínculo, sendo necessária a busca junto ao Currículo Lattes.

No período analisado, observou-se que foram produzidos poucos artigos utilizando essa temática. Mesmo assim, encontraram-se estudos em todos os anos de busca (2009 a 2013), sendo que o ano de 2011 apresentou maior número de publicações, com quatro trabalhos publicados. Em seguida, destacaram-se os anos de 2009 e 2012, com três estudos cada. Aparecem com dois e um artigos, respectivamente, os anos de 2010 e 2013.

Segundo os critérios da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal em Nível Superior (CAPES), seis artigos foram publicados em periódicos com Qualis B2; quatro em periódicos com Qualis A2; dois em periódicos com Qualis B1 e um em periódicos com Qualis B5. Portanto,

nenhum estudo da temática em foco se classificou como Qualis A1, considerado o de peso elevado.

O Qualis mensura a qualidade da produção científica da pós-graduação stricto sensu brasileira, avaliando periódicos científicos utilizados pelos seus docentes e discentes para veiculação de sua produção. A classificação se dá por determinação de estratos indicativos de qualidade, que são: A1(peso elevado), A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C (peso zero). Cada área do conhecimento é avaliada por meio de critérios rigorosos e específicos (VIEIRA; SANNA, 2013).

Para conseguir entender e assim aprofundar-se em discussões sobre a sexualidade dos adolescentes, temos que distinguir primeiramente os termos de sexualidade e sexo. Segundo Jimena Furlani (2007, p. 11), “a sexualidade é construída historicamente!”, ou seja, é algo construído tanto historicamente como no social e engloba a cultura de um povo.

A palavra sexo, de acordo com o Dicionário Novo Aurélio (1986, p. 1.580), é originária do latim *sexu*, consiste na “conformação particular que distingue o macho da fêmea, nos animais e nos vegetais, atribuindo-lhes um papel determinado na geração e conferindo-lhes certas características distintivas”. Portanto, refere-se aos aspectos biológicos apenas, diferente da sexualidade que envolve todo um contexto social e cultural.

Entre os aspectos que constituem para o desenvolvimento do adolescente, a questão da sexualidade tem sido um dos mais notórios diante da saúde deste, pois se considera um dos temas mais difíceis de lidar por parte da família e profissionais da saúde, pela própria abordagem em si tratar de um assunto delicado, rodeado por tabus, valores, preconceitos, dificuldades pessoais, e informações inadequada ou mesmo insuficiente (MANUAL DO ADOLESCENTE, 2006).

Desta maneira, é imprescindível que os diferentes profissionais que prestam assistência à saúde dos adolescentes estejam familiarizados com as peculiaridades da sexualidade nesta faixa etária. Entendida como parte do processo evolutivo do desenvolvimento do ser humano, a sexualidade é um dos aspectos fundamentais do desenvolvimento psicossocial na adolescência.

Segundo Pedrosa et al., (2012), é fundamental que os profissionais da saúde, em especial o enfermeiro, por estar envolvido diretamente às atividades de proteção da saúde, sintam-se preparados e dispostos a ouvir os adolescentes e conhecer a realidade dos mesmos.

4.2 Características metodológicas dos estudos selecionados

QUADRO 2 - Características metodológicas dos estudos selecionados. Picos-PI, maio/Jun.2014.

(Continua)

Artigo	Objetivo	Amostra	Tipo de Estudo	Coleta de dados	Tratamentos dos dados
A 01	Avaliar as diferenças inter-regionais existentes em relação ao comportamento sexual, o uso de métodos anticoncepcionais, conhecimento, experiência, opinião de adolescentes universitários sobre contracepção de emergência, bem como a relação entre estas variáveis.	611	Observacional de corte transversal, qualitativo.	Questionários semi-estruturados e auto-preenchíveis, com questões abertas e de múltipla escolha.	Teste exato de Fischer para as variáveis categóricas / ANOVA para as variáveis contínuas.
A 02	Identificar os níveis de conhecimento objetivo e percebido sobre métodos contraceptivos hormonais orais, bem como variáveis reprodutivas e sócias demográficas.	278	Transversal, Quantitativo	Formulário semiestruturado.	Para o cálculo da amostra, utilizou-se o programa Epi Info 6.04d (Centers for Disease Control and Prevention, Atlanta, Estados Unidos), adotando-se intervalo de 95% de confiança (IC95%), incidência de 50% do evento. Precisão de 7%, efeito de desenho de 1,5 e nível de significância de 5%.

(Continuação)

Artigo	Objetivo	Amostra	Tipo de Estudo	Coleta de dados	Tratamentos dos dados
A 03	Captar a perspectivas de usuárias de áreas urbanas e rurais sobre suas experiências contraceptivas e reprodutivas, bem como sobre o atendimento em contracepção e planejamento reprodutivos no SUS.	180	Estudo multicêntrico de natureza qualitativa, sócio antropológico.	Entrevista semiestruturadas.	Análise descritiva simples (frequência uni e bivariada) questões fechadas; as abertas foram tratadas em função dos núcleos temáticos investigados no roteiro investigado.
A 04	Analisar a estrutura e a utilização de blog escolar por adolescentes, ao abordarem a temática da sexualidade.	De acordo c/ característica pesquisada no estudo.	Exploratório documental, qualitativo.	Por 11 Blogs criados por estudantes que estavam disponíveis em março de 2012.	Análise hipertextual e da estatística descritiva, seguindo os preceitos éticos da pesquisa.
A 05	Estimar a prevalência de uso de métodos contraceptivos entre adolescentes do sexo feminino e descrever as características demográficas e socioeconômicas.	487	Transversal quantitativo	Entrevistas com formulários estruturados.	Os dados foram digitalizados no <i>software Office Remark</i> e analisados no programa <i>Stata 9.0</i> .
A 06	Identificar os fatores associados à gestação na adolescência em um Estado do Nordeste do Brasil.	168 casos/ 337 controles.	Caso-controle Qualitativo.	Formulário padrão pré-codificado.	Digitado no programa de domínio público Epi-Info 3.3.2

(Continuação)

Artigo	Objetivo	Amostra	Tipo de Estudo	Coleta de dados	Tratamentos dos dados
A 07	Sensibilizar adolescentes sobre a importância do autocuidado na prevenção da gravidez.	71 adolescentes p/ oficinas e 10 p/ consultas de enfermagem	Estudo qualitativo, descritivo utilizando a Pesquisa Convergente-Assistencial.	Nas oficinas foram com anotações de campo e gravações nas consultas de enfermagem individualizadas.	Análises dos temas do inseridos no roteiro da entrevista durante a consulta de enfermagem.
A 08	Discutir sexualidade, doenças sexualmente transmissíveis/ Síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) e contracepção, apresentando possibilidades de atuação do enfermeiro juntos aos jovens.	27	Pesquisa-ação Qualitativa.	Gravador digital, com previa autorização e diário de campo para anotações.	Análise temática, dividida em 3 momentos a saber: Pré-análise, Exploração do material e tratamento dos resultados.
A 09	Descrever e analisar os saberes e atitudes dos adolescentes sobre a contracepção.	499	Descritivo Quantitativo.	Questionário fechado.	Programa Epi-Info, com análises bivariadas.
A 10	Avaliar o conhecimento de adolescentes grávidas sobre os MACs, em relação às dos mesmos, bem como a importância referente ao seu uso.	50	Descritivo Quantitativo	Questionário	Analisados com auxílio do software Sphinx Brasil.

(Continuação)

Artigo	Objetivo	Amostra	Tipo de Estudo	Coleta de dados	Tratamentos dos dados
A 11	Conhecer a percepção das gestantes adolescentes sobre o emprego dos métodos contraceptivos e discutir a vivência das jovens relacionadas à contracepção e práticas sexuais	17	Pesquisa descritiva em abordagem qualitativa	Entrevista semiestruturada.	Análise de conteúdo.
A 12	Identificar o perfil sócio demográfico, o uso de métodos contraceptivos e como as adolescentes com reincidência gestacional percebem o tornar-se mãe na adolescência.	16	Descritivo exploratório, qualitativa.	Entrevista semiestruturada gravada.	Análise de conteúdo, com referencial teórico de Bardin.
A 13	Avaliar o conhecimento do uso prévio de MACs em adolescentes gestantes.	40	Estudo transversal, descritivo, prospectivo com abordagem quantitativa.	Questionário.	SPSS, versão 17; PEARSON (idade); Teste T de Student (média dos números de MAC X Escolaridade); O teste de Levene; ANOVA; O teste Post Hoc de Tukey.

Fonte: O conhecimento de adolescentes sobre os Métodos Anticoncepcionais: Revisão narrativa.

Com relação aos objetivos citados nos estudos, o de maior predominância foi avaliar o conhecimento dos adolescentes sobre os anticoncepcionais, suas atitudes e práticas em relação ao uso ou não dos MAC, e discutir sexualidade, doenças sexualmente transmissíveis (DST/aids), além da exposição de uma gravidez nessa fase da vida, bem como a sua recidiva para as que já foram mães.

Ao tratar da metodologia utilizada para a produção dos estudos, oito são do tipo transversal e descritivo. Em relação à natureza dos estudos, destacam-se os de abordagem qualitativa, com oito publicações. É possível que o maior número de estudos qualitativos seja decorrente do fato de que estes buscavam analisar o conhecimento dos adolescentes sobre métodos anticoncepcionais, algo subjetivo.

As técnicas de coleta de dados utilizadas foram: Formulário semi-estruturado (cinco estudos), questionário fechados de múltiplas escolha (quatro estudos). Nos demais, a coleta se deu por meio de entrevista semiestruturada, que é a utilização de um roteiro previamente elaborado contendo perguntas de caráter objetivo e subjetivo, em alguns casos gravados com prévia autorização expressa pela assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Abaixo, segue o Quadro 3, com as evidências encontradas sobre o conhecimento dos adolescentes sobre os MAC, bem como medidas que podem ser utilizada para melhorar esse conhecimento.

4.3 Evidências publicadas

QUADRO 3 - Evidências publicadas em relação ao conhecimento de adolescentes sobre os MACs. Picos – PI, maio/jun. 2014.

(Continua)

Artigo	Local de Realização do Estudo	Evidências publicadas	Propostas de intervenção realizadas e sugeridas pelos estudos
A 01	<p>Local (Estado): SP, RN, GO e SC.</p> <p>Instituição: 04 Universidades Federais do Brasil.</p> <p>Pop. 611 estud. do 1º ano dos cursos de Saúde.</p>	<p>Considerar a anticoncepção de emergência abortiva e desconhecer as especificidades do método foi os principais motivos encontrados neste trabalho para o não uso de anticoncepção de emergência pelos estudantes entrevistados, como também é relatado na literatura.</p>	<p>Melhorar o conhecimento dos jovens sobre a anticoncepção de emergência, fornecendo a eles informações sobre os mecanismos de ação para desmistificar o conceito de anticoncepção de emergência ser abortiva. Incluir os meninos nesta discussão poderia otimizar o uso do contraceptivo AE.</p>
A 02	<p>Local: Teresina (PI).</p> <p>Instituição: Hosp. 04 maternidades de Teresina.</p> <p>Pop. 278 adolescentes.</p>	<p>O inexpressivo conhecimento objetivo e percebido relativo a anticoncepcionais hormonais orais aponta para potenciais falhas nas políticas de saúde reprodutiva e sexual vigentes no Brasil, seja no setor saúde, seja no setor educacional. Quase todas as adolescentes do estudo não demonstraram sentirem-se seguras quanto ao conhecimento delas sobre uso de contraceptivos.</p>	<p>Aponta que é preciso investir em educação sexual nas escolas, bem como, em técnicas mais acessíveis de informação a fim de se alcançar o público adolescente e assegurar-lhes alto conhecimento objetivo.</p>
A 03	<p>Local: Rio de Janeiro (RJ).</p> <p>Instituição: 03 UBS</p> <p>Pop. 60 em cada UBS.</p>	<p>Constatou-se maior diversidade no uso de MACs nas UBS da capital em contraste com a UBS do interior, onde apenas a laqueadura se apresenta como alternativa à pílula.</p>	<p>Organização do atendimento para que possam optar por um método contraceptivo adequado;</p>
A 04	<p>Local: Porto Alegre (RS).</p> <p>Instituição: Escolas de Ensino fund. e média.</p> <p>Pop. Estud. disponíveis online em março de 2012.</p>	<p>Fica evidenciado que para adolescentes a elaboração de <i>blogs</i> é uma estratégia viável, de fácil execução e com possibilidade de interação que contribui para a discussão de temas do seu interesse, especialmente na área da saúde.</p>	<p>A importância da participação de profissionais da área da saúde em ações de educação em saúde junto às comunidades escolares, qualificando as informações que podem ser discutidas e veiculadas nas redes.</p>

(Continuação)

Artigo	Local de Realização do Estudo	Evidências publicadas	Propostas de intervenção realizadas e sugeridas pelos estudos
A 05	<p>Local: Porto Alegre (RS).</p> <p>Instituição: Comunidade Restinga e Extremo Sul de Porto Alegre (RS).</p> <p>Pop. 487 adolescentes.</p>	<p>Fatores como a menarca e a sexarca precoces tornam as adolescentes vulneráveis às doenças sexualmente transmissíveis (DSTs), à AIDS e à gravidez na adolescência.</p>	<p>Mostram ser preciso considerar a saúde sexual como parte do “conceito integral de saúde”, preconizando-se que a educação em saúde reprodutiva seja instituída nos primeiros anos do ensino fundamental, visando prevenir as gestações indesejadas e o comportamento sexual de risco da população adolescente.</p>
A 06	<p>Local: Campina Grande (PB). Instituição: Hosp. Maternidade-escola.</p> <p>Pop. 168 adolescentes de 10 a 19 anos (casos), para 337 mulheres de 20 a 35 anos (controles).</p>	<p>Os principais fatores associados à gravidez na adolescência observados foram: baixa escolaridade da adolescente, história materna de gestação na adolescência, ausência de consultas ginecológicas prévias e falta de acesso aos métodos anticoncepcionais.</p>	<p>Considerar na elaboração de estratégias para prevenir a gravidez na adolescência no âmbito dos programas de Saúde Pública.</p>
A 07	<p>Local: Santa Catarina (SC)</p> <p>Instituição: Centro de Saúde São José (SC).</p> <p>Pop. 81 adolescentes.</p>	<p>Evidenciou o conhecimento traduzido em informações relacionadas ao uso condicional dos métodos contraceptivos, que atesta a insegurança dos adolescentes e falta de informações sobre qual é o método mais seguro e eficaz para ser utilizado ao iniciarem atividade sexual.</p>	<p>Cabe aos profissionais de saúde, no caso especialmente ao profissional de enfermagem, promover uma prática de saúde na comunidade (praticando educação para a saúde na visita domiciliar, em escolas, associações) e nas instituições, colaborando na mudança de hábitos prejudiciais à saúde, estimulando o autocuidado.</p>

(Continuação)

Artigo	Local de Realização do Estudo	Evidências publicadas	Propostas de intervenção realizadas e sugeridas pelos estudos
A 08	<p>Local: Santa Catarina (SC).</p> <p>Instituição: Comunidade Periférica do Sul do Brasil.</p> <p>Pop. 27 adolescentes.</p>	<p>Constatamos que os jovens ainda sabem pouco sobre contracepção, cujo conhecimento restringe-se ao anticoncepcional oral e injetável e ao preservativo masculino.. Sobre as DST, como a candidíase, sífilis, a gonorreia e a infecção por HPV ficaram evidente o pouco conhecimento acerca das mesmas, excetuando- se a AIDS, principalmente entre os jovens do sexo masculino.</p>	<p>É fundamental que os profissionais da saúde, especialmente a enfermagem, busquem atuar nesses espaços sociais vulneráveis, diante do contexto atual em que vivemos, expandindo ações de enfermagem no que se refere aos assuntos relacionados à sexualidade, DST/Aids e contracepção.</p>
A 09	<p>Local: Cuiabá (MT).</p> <p>Instituição: 05 Escolas estaduais de Cuiabá (MT).</p> <p>Pop. 499 estudantes de 10 a 19 anos.</p>	<p>Destacou-se que o gênero feminino geralmente se envolve mais com a contracepção, enquanto o gênero masculino vivencia sua sexualidade de uma forma despreocupada, o que aumenta a frequência de gravidez inesperada e DST, além de sobrecarregar as meninas com a responsabilidade da contracepção.</p>	<p>A necessidade de investimento na capacitação dos profissionais da saúde e da educação para que os mesmos se sintam preparados e motivados a trabalhar com a temática da sexualidade na adolescência, na perspectiva da prevenção.</p>
A 10	<p>Local: Distrito Federal.</p> <p>Instituição: UBS.</p> <p>Pop. 50 adolescentes.</p>	<p>Conhecimento inadequado em relação a alguns métodos contraceptivos;</p> <p>Baixa frequência e uso indevido desses métodos.</p>	<p>Há necessidade da existência, preparo e organização de serviços de saúde de qualidade, bem como dos profissionais de enfermagem para que busquem aperfeiçoamento constante, no intuito de otimizar a relação entre os adolescentes e a equipe de saúde;</p> <p>Melhorar a qualidade de assistência prestada;</p> <p>Promover a capacitação com os jovens sobre a temática em parceria com a comunidade.</p>

(Continuação)

Artigo	Local de Realização do Estudo	Evidências publicadas	Propostas de intervenção realizadas e sugeridas pelos estudos
A 11	Local: Rio de Janeiro (RJ) Instituição: Hosp. Universitário. Pop. 17 gestantes adolescentes.	<p>As jovens, em sua maioria, não adotam os MACs e muitas engravidam na primeira experiência sexual;</p> <p>Foi possível identificar a vulnerabilidade das jovens em vivenciar a reincidência de uma gravidez na adolescência e a importância das ações educativas;</p> <p>Falta acesso as informações sobre sexualidade.</p>	<p>Acreditamos na importância da adoção de ações educativas sistemáticas para o esclarecimento dos jovens acerca de sua sexualidade e práticas sexuais para a prevenção de agravos da saúde sexual e reprodutiva dos jovens.</p>
A 12	Local: Paraná (PR). Instituição: UBS. Pop. 16 adolescentes.	<p>É necessário maior maturidade por parte dos adolescentes sobre a importância do uso adequado dos MACs;</p> <p>Não uso ou uso inadequado dos métodos contraceptivos.</p>	<p>Faz-se necessário uma reflexão para compreensão dos motivos que levam essas jovens a engravidar, considerando esse acontecimento como multicausal e não somente associado ao uso indevido de um método contraceptivo.</p>
A 13	Local: Santa Catarina (SC). Instituição: UBS. Pop. 40 adolescentes grávidas.	<p>Observada baixa escolaridade além de a grande maioria não possuírem emprego, características estas que podem minimizar um crescimento profissional futuro;</p> <p>Que a idade está relacionada a um maior conhecimento dos métodos.</p> <p>Houve um decréscimo na utilização da camisinha desde a sexarca e um aumento no uso da pílula.</p>	<p>Necessárias mais ações educativas;</p> <p>Incentivar o uso do preservativo masculino.</p>

Fonte: O conhecimento de adolescentes sobre os Métodos Anticoncepcionais: Revisão narrativa.

Em relação à população estudada, seis estudos (A 02, A 03, A 06, A 10, A 11 e A 12) trazem como público-alvo adolescente com antecedentes gestacionais, pois os mesmos apresentaram recidivas em menos de três anos.

Quanto à região do país onde estudos foram desenvolvidos, apenas a região Norte do Brasil não foi contemplada nos estudos, sendo que o Sul apresentou a maioria dos artigos (seis) com a realização de pesquisas nos estados de Santa Catarina (três), Rio Grande do Sul (dois) e Paraná (um). A região Sudeste apresentou (três) estudos, sendo (dois) no Estado do Rio de Janeiro (um) em São Paulo. O Nordeste apresentou estudos na Paraíba (um) e Piauí (um). No Centro-Oeste, foram encontrados dois estudos sobre o tema, realizado no Distrito Federal e outro no Mato Grosso.

Estudo descritivo exploratório, realizado por Baratieri *et al.*, (2011), frisa que, no Brasil, em todas as regiões existem políticas públicas que garantem uma assistência aos adolescentes, destacando-se a Política de Saúde do Adolescente com o (PROSAD), a qual determina uma atenção integral a essa população, considerando suas especificidade com assistência voltada a sexualidade e saúde reprodutiva. Porém, nota-se que ainda existe muito a ser considerado para reverter o quadro da desinformação a respeito da contracepção entre os adolescentes.

Quanto à Instituição de realização do estudo, quatro estudos foram realizados em Unidades Básicas de Saúde, três em hospitais maternidade-escola, dois em Universidades Públicas Federais. Dois foram desenvolvidos em escolas estaduais e municipais e mais dois em comunidades da periferia, mostrando bastante diversidade nesse aspecto.

4.3 Apresentação e discussão das evidências publicadas e propostas de intervenções realizadas nos estudos, segundo literatura pertinente.

Os artigos analisados observaram três pontos principais relacionados ao conhecimento dos adolescentes sobre o MAC. São eles: gravidez na adolescência como problema de saúde pública; falta de informação a respeito dos métodos anticoncepcionais e MAC mais utilizados pelos adolescentes na prática da atividade sexual.

4.3.1 A gravidez na adolescência como problema de saúde pública

A sexualidade, presente em toda a trajetória de vida do ser humano, manifesta-se com mais intensidade na adolescência. Isso desperta a preocupação do setor saúde, por ser vivida, na maioria das vezes, através de práticas sexuais desprotegidas, associada à falta de informação entre a família e adolescente, seja pela presença de tabus, constrangimentos ou simplesmente pelo medo do adolescente em assumir-se ativo sexualmente, acarretando em uma gravidez indesejada e DST/aids ou das hepatites virais B e C (MENDES *et al.*, 2011).

O Ministério da Saúde (MS), tendo por base o dispositivo da lei do planejamento familiar (Lei no. 9.263/96), confere como competência dos profissionais de saúde assistir em concepção e contracepção, empenhando-se em informar os indivíduos sobre as opções e finalidades dos métodos disponíveis. A atuação dos profissionais de saúde neste âmbito deve, também, estar pautada no princípio da paternidade responsável e no direito de livre escolha dos indivíduos e/ou casais, obedecendo ao Artigo 226, Paragrafo 7, da Constituição da República Federativa do Brasil (BRASIL, 2011).

Ainda segundo o MS, a gravidez na adolescência é uma situação que desestrutura a vida, determinando a reprodução do ciclo da pobreza e a baixa escolaridade das populações. Em A 05, Duarte *et al.*, (2011) constataram que a gestação na adolescência retira as meninas da escola precocemente, comprometendo o acesso ao mercado de trabalho, por receber mão de obra sem nenhuma qualificação profissional.

Segundo Yazlle (2006), existem também efeitos negativos na qualidade de vida das jovens que engravidam muito cedo, ocasionando prejuízo no seu crescimento pessoal e profissional. Ainda segundo o autor, 53% das adolescentes que engravidam completam o ensino médio, enquanto que, entre as adolescentes que não engravidam, essa cifra corresponde a 95%, sendo necessárias pesquisas de avaliação quantitativa e qualitativa da questão, principalmente nos países em desenvolvimento, para verificação da necessidade da adoção de medidas pertinentes a sua prevenção e direcioná-las aos grupos mais vulneráveis.

Spindola *et al.*, (2012) (A 11), relatam o quanto os adolescentes são sujeitos vulneráveis a agravos a saúde, em especial no âmbito sexual, sobretudo por falta de informações acerca da sexualidade e tornam-se expostos a riscos de contrair DST/Aids, gravidez indesejada a qualquer momento ou reincidência da mesma, sendo que a mídia influencia diariamente a sensualidade e sexualidade, mas não fornecem informações precisas sobre a contracepção.

Esse fato foi também observado por Valli e Gogo (2013) (A 04), que acreditam que a orientação sexual se faz necessária a partir da menarca (primeira menstruação), momento em que a adolescente já poderá engravidar durante a sexarca (primeira relação sexual), ainda com pouca ou nenhuma informação sobre os Métodos Anticoncepcionais – MAC, e DST/Aids.

Segundo Spindola *et al.*, (2012), a família, os serviços locais, a escola, o meio em que esse adolescente esta inserido, deveria adotar ações educativas sistemáticas para o esclarecimento de possíveis dúvidas acerca da sexualidade, empenhando-se na prevenção de agravos a saúde sexual e reprodutiva dos mesmos.

Yazlle (2006) enfatiza que as tentativas de prevenção e orientação sobre sexualidade para os adolescentes devem levar em consideração o conhecimento dos chamados fatores predisponentes ou situações precursoras da gravidez na adolescência, tais como: baixa autoestima, dificuldade escolar, abuso de álcool e drogas, comunicação familiar escassa, conflitos familiares, pai ausente e ou rejeitador, violência física, psicológica e sexual, rejeição familiar pela atividade sexual e gravidez fora do casamento.

Em estudo feito por Gama *et al.*, (2001) já identificava que entre os adolescentes de classe econômica desfavorável, a gestação na adolescência é claramente diferenciada pelo nível social e a taxa de fecundidade é de 128 por mil, quase dez vezes maior que entre aquelas de renda econômica favorável. Enfatiza ainda a necessidade da criação de estratégias para atrair os adolescentes aos serviços de saúde pública, a fim de obter mais orientação sobre a contracepção.

Em A 07, Kemperf *et al.*, (2012) observaram que a demanda de adolescentes que procuram os serviços de saúde é baixa, sendo difícil afirmar se a ausência dos mesmos nos referidos serviços locais do Programa Saúde da Família (PSF), se deve à pouca oferta de ações voltadas para eles ou se a não existência dessas ações se dá pela não procura dos serviços, uma vez que esses dois fatores estão interligados e demonstram como o serviço de saúde está atualmente estruturado no país.

Spindola *et al.*, (2012) reconhecem que os adolescentes, ao ingressarem em programas de Planejamento Familiar (PF), em sua maioria, já vivenciaram antes uma gestação não planejada que evoluiu ou não para o parto. Nesse contexto, a adesão ao PF entre adolescentes ocorre por aproximadamente um ano e o MAC de maior escolha são o condom e os anticoncepcionais orais.

Estudo feito em Divinópolis (MG), por Cortêz *et al.*, (2013), através das informações do Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB), identificou a Equipe de Saúde da Família

(ESF) que apresentava maior número de gestantes na adolescência e percebeu que as mesmas tinham informações acerca dos MAC, principalmente da camisinha e pílulas, mas não tinham a concepção real do benefício e da importância do uso desses métodos.

No entanto, em A 12, Baratieri *et al.*, (2012) perceberam que a “culpa” dos adolescentes não aderirem ao PF antes mesmo da gravidez precoce, se dá por falta orientação, informação e maneiras de atrair os adolescente para essa procura, além de aumentar a disponibilidade dos MAC de forma gratuita nos PSF.

Entretanto, para que estratégias de redução da gravidez na adolescência e exposição de DST/aids, sejam implementada de forma eficiente, torna-se necessário conhecer primeiramente ate que ponto os adolescentes compreendem a contracepção, quais suas práticas e os motivos que os levam a não adoção de práticas seguras durante a atividade sexual.

Estudo realizado com jovens graduandos de uma universidade pública localizada na cidade de São Paulo encontrou que o uso de MAC entre universitários era alto, mas também identificou negligencia em seu uso, acarretando gravidez indesejada e abortos entre o grupo pesquisado, tomando o aborto como uma das alternativas contraceptiva, acarretando em mortes maternas (SILVA *et al.*, 2010).

Gama *et al.*, (2001), em seus estudos, acrescentam que a gravidez na adolescência é um fator de risco para o baixo peso do recém nascido, pois as mães adolescentes não estão preparadas bio-fisio-psicologicamente para a maternidade.

Silva e Tonete (2006) referem que gravidez nesse grupo prejudica o físico ainda imaturo e o crescimento normal. Ressalta, ainda, a possibilidade de eclampsia, anemia, trabalho de parto prematuro, complicações obstétricas, bem como recém-nascidos de baixo peso, além das repercussões no âmbito psicológico, sociocultural e econômico, que afetam a jovem, a família e a sociedade.

4.3.2 Falta de informação acerca dos Métodos Anticoncepcionais

A informação adequada à faixa etária, aliado à diversidade de opções sobre o MAC, tornam-se medidas fundamentais nos programas de PF, através da Estratégia Saúde da Família

(ESF), para que viabilize a escolha certa do MAC ligado a fatores intrínsecos de cada adolescente, atendendo assim melhor as suas necessidades.

Nos últimos 20 anos, a juventude passou a ter acesso as mais variadas fontes de informações sobre questões sexuais. No final dos anos 80, destacou-se o advento da aids e nos anos 90 a precocidade da sexarca entre adolescentes (KEMPFER *et al.*, 2012).

Em estudo qualitativo, de abordagem descritiva, feito por Cortêz *et al.*, (2013), identificou que as adolescentes admitiram ter conhecimento dos MAC, porém observou uma limitação desse conhecimento em relação aos tipos de contracepção.

Pesquisa feita em Teresina-PI por Sousa *et al.*, (2009) com adolescentes que possuíam antecedentes gestacionais, mostrou que o conhecimento objetivo e percebido entre elas são caracterizados baixos, classificados de acordo com seus relatos a perguntas sobre os MAC e o quanto elas sentem insegurança para falar do assunto, afirmando porém, o quanto é baixo o nível de conhecimento sobre os MAC.

Por outro lado, Mendes *et al.*, (2011) (A 09) constataram que 36% dos adolescentes do seu estudo tem vida sexual ativa e, quando questionado sobre o uso de algum MAC em sua vida sexual, 77% das meninas e 66% dos meninos afirmaram que sim. Observa-se que, nesse quesito, o gênero feminino ainda se sobressai em relação ao gênero masculino.

Pesquisa feita em Santa Catarina feita por Gubert e Madureira (2008), constatou diferença entre gêneros, onde o início precoce da sexarca no gênero masculino se dá em função da necessidade de autoafirmação da masculinidade, que tem como meta mostra-se “homem”, além da crendice que o homem não possui e nem deve possuir controle dos seus impulsos sexuais, diferente do gênero feminino, que tenta controlar seus impulsos.

Estudo realizado por Pedrosa *et al.*, (2012), verificou que existe a curiosidade e interesse dos adolescentes em adquirir conhecimentos acerca dos MAC. Porém, mostra haver uma grande barreira por parte deles para a abordagem do tema, seja por timidez, medo ou preconceito, dentre outras questões.

Conhecer o MAC é algo que todos os adolescentes necessitam para assim fazer a escolha de qual o método contraceptivo devera usar. Determinadas escolas iniciam alguns conceitos sobre os métodos de concepção, no entanto, em pesquisa feita por Helena (2009), em São Paulo, mesmo que os métodos contraceptivos tenham sido explicados em sala de aula, detalhadamente, isso não garante que os estudantes adolescentes dominem seu funcionamento. Ao contrário,

expressavam diversas dúvidas em relação aos métodos contraceptivos, possivelmente justificadas talvez pela falta de diálogo com a família sobre a temática sexualidade.

Assim como evidenciados nos estudos selecionados, tomando como exemplo A 02, o fator escolaridade associado ao socioeconômico influencia no conhecimento dos MAC de adolescentes. Estudo feito em Universidade Federal da Macrorregional de Minas Gerais, no ano de 2010, por Maia *et al.*, (2011) corrobora esse fato, ao afirmar que a proporção de uso de preservativo, principalmente com parceiros eventuais, é aumentada quanto maior a escolaridade e nível socioeconômico.

Estudos têm sugerido que a orientação e informação sobre sexualidade, iniciam no seio da família e escola, pois a escola tem um papel de construção do ser social do indivíduo, de forma efetiva no seu contexto (MAIA, 2011).

O conhecimento sobre os métodos anticoncepcionais possibilita aos adolescentes mais segurança de como prevenir uma DST/Aids, entre outros agravos a saúde. Do contrario, os jovens com pouco conhecimento sobre o assunto tendem a pensar que as DST/Aids estão associadas apenas aos homossexuais masculinos, usuários de drogas injetáveis e prostitutas, o que nem sempre corresponde a verdade, pois quaisquer ser que pratique atividade sexual desprotegido, torna-se vulnerável, podendo adquirir uma DST/aids, ou outros agravos a saúde (MANUAL DO APLICADOR, 2000).

4.3.3 O MAC mais utilizado pelos adolescentes na prática de atividade sexual.

Pesquisa feita por Taquette, Vilhena e Paula (2004), com adolescentes que procuraram atendimento médico no Núcleo de Estudos da Adolescência da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), mediu as consequências do não uso dos MAC, em especial a camisinha masculina, constatando que 30,61% tinham alguma DST e, que desse total, 22% usavam álcool rotineiramente e 20% do mesmo grupo fazia uso de alguma droga ilícita.

Em nossos estudos selecionados o preservativo masculino foi mencionado por seis artigos, seguido do anticoncepcional oral (pílula). O preservativo masculino vem sendo o método mais conhecido e utilizado, sobretudo no início das relações sexuais, porém, seu uso passa a ser descontinuo à medida que o relacionamento se firma entre os adolescentes e em seguida outros métodos são acionados.

Segundo Longo (2002), a primeira relação sexual praticada pelo adolescente carrega com ela as características pertinentes que irão marcar toda sua trajetória de vida, em relação as suas práticas contraceptivas no futuro. Então, se o adolescente tem propriedade sobre a importância do uso de MAC, as probabilidades de uso serão maiores e sua continuidade também, no decorrer de sua vida adulta.

No nosso país, a prevalência de uso dos métodos anticoncepcionais é alta, porém concentrada na maioria dos casos em esterilização tubária, ou seja, laqueadura, e na pílula anticoncepcional, utilizadas por 40% e 21% das mulheres, respectivamente. Já entre os adolescentes, os métodos de escolhas são o preservativo masculino e a pílula anticoncepcional. Porém, os diversos estudos realizados com adolescentes, mostram que eles, apesar de fazer uso desses métodos, ainda os fazem de forma inadequada (ALVES; LOPES, 2008).

As autoras (Camargo; Ferrari, 2009) em seus estudos, observaram que através de oficinas, pode-se constatar que alguns adolescentes são tendenciosos a apresentar atitudes negativas quanto ao uso de métodos de barreira, como o preservativo, referindo que os estes interferem no prazer do ato sexual, retirando a naturalidade e espontaneidade, e sem falar que raramente ele está disponível no momento da atividade sexual.

O mesmo pode constar nas pesquisas feitas por Alves e Brandão (2009), onde através de entrevistas as autoras verificaram que o uso da camisinha entre os adolescentes está associado às relações esporádicas e/ou com mulheres sem um conhecimento prévio a respeito delas. Quando se trata da namorada ou esposa, a camisinha perde espaço pela “confiança”, e as adolescentes recorrem então ao uso da pílula evitando uma possível gestação, adquirir alguma doença não estar em pauta.

Diante disso, entende que as práticas educativas devem possibilitar aos adolescentes habilidades para tomada de decisões na busca da melhor escolha do seu MAC. É dentro dessa concepção de saúde que se credita ao profissional enfermeiro como facilitador de tais ações educativas para a promoção e prevenção de sua saúde sexual (KEMPFER *et al.*, 2012).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conhecimento sobre Métodos Anticoncepcionais (MAC) é algo fundamental na tomada de decisão de quando e qual deve ser aquele utilizado pelo indivíduo, assim como para evitar agravos à saúde no âmbito da sexualidade e reprodução.

A análise da presente revisão permitiu evidenciar que o uso do MAC esta relacionada com o conhecimento das medidas contraceptivas e, que o autocuidado do adolescente é proporcional aos fatores de escolaridade elevada e melhores condições socioeconômicas, mostrando, porém, a necessidade de um planejamento familiar que venha a ser discutido ainda na adolescência. Entraves como medo, constrangimento e conflito da própria fase juvenil, fazem com que grande parte dos adolescentes deixe de procurar uma assistência especializada de um profissional de saúde, que possa sanar suas eventuais dúvidas e orientá-los sobre qual o contraceptivo mais indicado a seu perfil, quando o mesmo for iniciar sua atividade sexual.

O trabalho traz ainda evidências que nos permitem perceber que a falta do uso de MAC nas relações sexuais dos adolescentes, torna a gravidez na adolescência um agravante problema de saúde pública, assim como a exposição a riscos de contrair uma DST/Aids, além das hepatites virais B e C.

O MAC mais mencionado nos estudos foi o preservativo masculino, talvez pelas fortes campanhas do Ministério da Saúde, que considera este o método de dupla proteção, focando a prevenção das DST, em especial a aids, bem como a gravidez indesejada, especialmente na adolescência, atualmente considerada problema de saúde pública brasileira.

Na maioria dos estudos analisados, observou-se a participação do profissional enfermeiro na temática, além de algumas limitações acerca da falta de MAC, nos postos de saúde pública, em especial os da zona rural. Portanto, cada vez mais se faz necessário às iniciativas com oficinas para debates sobre a temática do conhecimento desses adolescentes sobre os contraceptivos e os riscos que estão expostos com a falta do seu uso, sendo a enfermagem o profissional com maior autonomia e preocupação na assistência a saúde desse grupo, cabe a estes uma sistematização no processo desses cuidados e ampliação nos mesmos, para a conquista de mais adolescentes e sua interação com essas medidas de autocuidados.

REFERÊNCIAS

- ALTMANN, H. Educação Sexual em uma escola: Da Reprodução à Prevenção. **Cadernos de Pesquisa**, 2009. Disponível em: < www.scielo.br/pdf/cp/v39n136/a0939136.pdf>. Acesso em: 12 de jun. 2014.
- ALVES, A.S; LOPES, M. H. B. M. Uso de Métodos Anticoncepcionais entre adolescentes universitários. **Rev. Bras. de Enfer.** Brasília, 2008. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/reben/v61n2/a05v61n2.pdf> >. Acesso em 16/08/2014.
- ALVES, C. L; BRANDÃO, E. R. Vulnerabilidades no uso de métodos contraceptivos entre adolescentes e jovens: interseções entre políticas públicas e atenção à saúde. **Rev. Ciências e Saúde Coletiva**, 2009. Disponível em: < <http://www.scielosp.org/pdf/csc/v14n2/a35v14n2.pdf> >. Acesso em: 16/08/2014.
- AMORIM, M. M. R, et al. Fatores de risco para a gravidez na adolescência em uma maternidade-escola da Paraíba: caso-controle. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.** 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php> > . Acesso em: 06 de maio. 2014
- BARATIERI, T. et al. Reincidência gestacional na adolescência: percepção da jovem mãe. **Rev. Ciência cuid. Saúde**, 2011. Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/14911>>. Acesso em: 06 de maio. 2014.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Anticoncepção de Emergência: Perguntas e Respostas para profissionais de saúde: manual de condutas**, Brasília, DF, 2011. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/publicacoes/anticoncepcao_emergencia_perguntas_respostas_2ed.pdf >. Acesso em: 22 de Maio. 2014.
- _____, Ministério da Saúde. **Manual do Multiplicador: Adolescente**, Brasília, 2000. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd08_15.pdf Acesso em: 17/08/2014.
- _____, Ministério da Saúde. **Saúde sexual e Reprodutiva**, Brasília, 2010. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcdad26.pdf > Acesso em 17/08/2014.
- CAMARGO, E. A. I; FERRARI, R. A. P. Adolescentes: conhecimentos sobre sexualidade antes e após a participação em oficinas de prevenção. **Rev. Ciências e Saúde Coletiva**, 2009. Disponível em: <<http://www.scielosp.org/pdf/csc/v14n3/30.pdf> >. Acesso em: 16/08/2014.
- CEDARO, J. J; et al. Adolescência e Sexualidade: Um estudo exploratório em uma escola de Porto Velho – RO. **Rev. Psicol. Ciência e Profissão**. 2012. Disponível em: < www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98932012000200005&script >. Acesso em: 26 de jun. 2014.

- CORTÊZ, D. N, et al. Aspecto que influencia a gravidez na Adolescência. **Rev. de Enferm. Do Centro-Oeste Mineiro**, 2013. Disponível em:
< www.seer.ufsj.edu.br> . Acesso em: 27 de jun. 2014.
- DUARTE, C. F, et al. Avaliação do conhecimento contraceptivo entre adolescentes grávidas em uma Unidade Básica de Saúde do Distrito Federal. **Rev. J. Health Sci. Inst.** 2012. Disponível em: < www.unip.br/comunicacao/.../ics/.../02.../V30_n2_2012_p140-143.pd >. Acesso em: 23 de Maio. 2014.
- DUARTE, H. H. S, et al. Utilização de métodos contraceptivos por adolescentes do sexo feminino da Comunidade Restinga e Extremo Sul. **Rev. Paul. Pediatria.** 2011. Disponível em <www.scielo.br/pdf/rpp/v29n4/16.pdf>. Acesso em: 21 de maio. 2014.
- FERREIRA, M. M. S, TORGAL, M. C. L. P. R. Estilos de vida na adolescência: comportamento sexual dos adolescentes portugueses. **Rev. Esc. Enferm. USP.** 2011. Disponível em: < www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n3/v45n3a06.pdf>. Acesso em: 09 junho. 2014.
- GAMA, S. G. N; et al. Gravidez na Adolescência como fator de risco para baixo peso ao nascer no Município do Rio de Janeiro, 1996 a 1998. **Rev. Saúde Pública**, 2001. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v35n1/4139.pdf> >. Acesso em: 17/ 08/2014.
- GUBERT, D; MADUREIRA, V. S. F. Iniciação Sexual de Homens adolescentes. **Rev. Ciência e Saúde Coletiva**, 2008. Disponível em:
< www.scielo.br/pdf/csc/v13s2a29.pdf> . Acesso em: 11 de jun. 2014.
- HEILBOM, M. L, et al. Assistência em contracepção e planejamento reprodutivo na perspectiva de usuárias de três unidades do Sistema Único de Saúde, no Estado do Rio de Janeiro, Brasil. **Cad. Saúde Pública.** 2009. Disponível em: < www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2009001400009...sci > . Acesso em: 09 de jun. 2014.
- JIMENA, F. Mitos e tabus da Sexualidade Humana. **Edit. Autêntica**, Rio Grande do Sul, 2007. Disponível em:
<<http://www.livrariacultura.com.br/scripts/cultura/resenha/resenha.asp?nitem=5006406> > . Acesso em 17/08/2014.
- KEMPFER, S. S; et al. Contracepção na Adolescência: Uma questão de Autocuidado. **Rev. de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online.** 2012. Disponível em: < www.adolescencia.org.br/upl/.../Anticoncepcao_na_Adolescencia.pdf>. Acesso em: 12 de jun. 2014.
- KOERICH, M. S; et al. Sexualidade, Doença Sexualidade Transmissíveis e Contracepção: Atuação da Enfermagem com jovens de Periferia. **Rev. enferm. UERJ.** 2010. Disponível em: < www.facenf.uerj.br/v18n2/v18n2a17.pdf >. Acesso em 11 de jun. 2014.
- LEMOS, E. R. et al. Uso de métodos anticoncepcionais por mulheres assistidas em área distrital e fatores determinantes. **Rev. APS.** 2011. Disponível em:
< aps.ufjf.emnuvens.com.br/aps/article/view/1187>. Acesso em: 13 de jun. 2014.

- LONGO, F. A. L. B. Juventude e contracepção: um estudo dos fatores que influenciam o comportamento contraceptivo das jovens brasileiras de 15 a 24 anos. **Rev. Bras. de População**. 2013. Disponível em: < <http://rebep.org.br/index.php/revista/article/view/320> >. Acesso em 16/08/2014.
- MAIA, et al. Opção Contraceptiva de Universitários da Região Centro-Oeste de Minas Gerais. **Rev. Gaucha de Enfermagem**. 2012. Disponível em: < www.seer.ufsj.edu.br >. Acesso em 12 de jun. 2014.
- MENDES, S. S; et al. Saberes e Atitudes Práticas dos adolescentes frente a contracepção. **Rev. Paul. Pediat.** 2011. Disponível em: < www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-05822011000300013&script.. >. Acesso em: 15 de jun. 2014.
- MENDES, K. D. S; SILVEIRA, R. C. C. P; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm.** Florianópolis, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>>. Acesso em; 15 de Maio. 2014.
- MENDONÇA, R. C. M.; ARAÚJO, T. M. E. Análise da produção científica sobre o uso dos métodos contraceptivos pelos adolescentes. **REBEn**, 2010. Disponível em: < www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672010000600026...sci>. Acesso em 14 de jun. 2014.
- MONTEIRO, T. F. ; COMUNE, A. P. D. Métodos Contraceptivos: Avaliação do grau de orientação dos adolescentes de ensino médio em determinada Escola Estadual. **Rev. Bras. de Ciências da Saúde**, 2009. Disponível em: < seer.uscs.edu.br > Capa > v. 7, n. 22 (2009) > Monteiro >. Acesso em: 15 de jun. 2014.
- PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Sexualidade**. Superintendência de Educação. Departamento de Diversidades. Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual. – Curitiba: SEED – Pr., 2009. - 216 p. Disponível em: < http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/cadernos_tematicos/sexualidade.pdf > . Acesso em: 17/08/2014.
- PEDROSA, K. K. A. Enfermagem e Educação em Saúde na Atenção Básica: Uma experiência no bairro de Mãe Luíza, Natal – RN, **Rev. Pesq. Cuid. Fundam. Online**, 2012. Disponível em: <bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?> . Acesso em: 23 de jun. 2014.
- RASMUSSEN, U. S; et al. Conhecimento e uso prévio de métodos anticoncepcionais em gestantes adolescentes. **Rev. ACM arq. Catarin. Méd.** 2011. Disponível em: < www.acm.org.br/revista/pdf/artigos/896.pdf>. Acesso em: 22 de jun. 2014.
- SILVA, L; et al. A gravidez na Adolescência sob a perspectiva dos familiares: Compartilhando projetos de vida e cuidado. **Rev. Latino- am. Enfermagem**, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v14n2/v14n2a08> . Acesso em: 17/08/2014.

SILVA, F. C; et al. Diferenças regionais de conhecimentos, opiniões e uso de contraceptivo de emergência entre universitários brasileiros de cursos da área de saúde. **Rev. cad. saúde Pública**; 2010. Disponível em: < www.scielo.org/pdf/csp/v26n9/15.pdf >. Acesso em: 23 de jun. 2014.

SOUSA, M. C. R.; GOMES, K. R. O. Conhecimento objetivo e percebido sobre contraceptivo orais entre adolescentes com antecedentes gestacionais. **Cad. Saúde Pública**, 2009. Disponível em: < www.scielo.org/pdf/csp/v25n3/19.pdf >. Acesso em: 22 de jun. 2014.

SPINDOLA, T; et al. As gestantes adolescentes e o emprego dos métodos contraceptivos. **Rev. pesqui. Cuidad. Fundam. Online**, 2012. Disponível em: < dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/3988820.pdf >. Acesso em 24 jun. 2014.

TAQUETTE, S. R; VILHENA, M. M; PAULA, M. C. Doenças sexualmente transmissíveis na adolescência: estudo de fatores de riscos. **Rev. Soc. Bras. Med.** 2004. Disponível em: < www.scielo.br/scielo.php?pid=S0037-86822004000300003...sci > . Acesso em 28 jun. 2014.

VALLI, G. P; et al. Blogs escolares sobre sexualidade: estudo exploratório documental. **Rev. Gaúcha de enfermagem**, 2013. Disponível em: < www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472013000300004&script > . Acesso em: 25 de jun. 2014.

VIEIRA, R. Q; SANNA, M. C. Produção Científica do Enfermeiro Gestor: Estudo Bibliométrico em Periódicos QUALIS A2 e B1. **Rev. Enferm. UFSM**. Santa Catarina, 2013. Disponível em: <<http://enfermagem.homolog.bvs.br/lildbi/docsonline/get.php?id=053>>. Acesso em 01 de julho. 2014.

YAZLLE, M. E. H. D. Gravidez na Adolescência. **Rev. Bras. de Ginecol. e Obstetrícia**. 2006. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbgo/v28n8/01.pdf> >. Acesso em: 17/08/2014.

ANEXO

ANEXO A- Instrumento adaptado dos estudos de Ursi* (2005).

1. IDENTIFICAÇÃO	
2. CARACTERÍSTICAS ESTRUTURAIS DOS ESTUDOS.	
Artigo (nº) A01, A02.....	Título do artigo
Palavra-chave	Qualificação dos autores.
Autores	1. Profissão do autor: ()Enfermeiro ()Médico ()Outro: _____ 2. Profissão do autor: ()Enfermeiro ()Médico ()Outro: _____ 3. Profissão do autor: ()Enfermeiro ()Médico ()Outro: _____ 4. Profissão do autor: ()Enfermeiro ()Médico ()Outro: _____
Periódico	
Ano de Publicação	
Qualis do Periódico	
3. CARACTERÍSTICAS METODOLÓGICAS DO ESTUDO	
Artigo (nº): A _____	Objetivos
Tipo de Estudo	() Qualitativa / () Quantitativa
Amostra: (número)	Tamanho: _____ Características da amostra: idade: _____ Nacionalidade: _____
Coleta de dados	Método/ técnica usado para essa finalidade.
Tratamentos dos Dados	
Evidências publicadas	4. IMPLICAÇÕES EM RELAÇÃO AOS RESULTADOS DOS ESTUDOS.
Artigo (nº): A _____	Evidências publicadas em relação ao conhecimento de adolescentes sobre os MACs.
Local (Estado): Instituição: População:	Propostas de intervenção realizada e sugeridas pelos estudos selecionados.

* Ursi, E.S. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. [dissertação].

Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; 2005.